O PAPEL DO BRINCAR NAS SÉRIES INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:

JOGOS E BRINCADEIRAS

ELISABETH HORVATH MARQUES

RESUMO

A passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento muito importante e crucial no processo de educação dos pequenos, é uma transição tanto no crescimento infantil, quanto de espaço físico propriamente dito, que impacta diretamente na vida dos pequenos. O presente artigo visa abordar e discutir a importância da permanência das brincadeiras e jogos lúdicos nas séries iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre o uso da mesma, tanto no processo de adaptação das crianças ao novo ambiente escolar, quanto no processo de alfabetização e letramento. Tendo em vista que muitos pais e professores têm uma grande preocupação com o processo de alfabetização, visase com este artigo ressaltar que tanto os jogos quanto as brincadeiras podem ter um papel fundamental neste processo, ao invés de atrapalhar, como alguns ainda alegam. Através das mais diversas brincadeiras e jogos infantis pedagógicos ou não, ocorrem consolidações de aprendizagens durante as aulas e interações significativas na relação com os professores, com outros profissionais do espaço escolar e com os outros alunos, tanto durante as aulas como também em momentos recreativos, como no intervalo das aulas. A importância de não quebrar o processo lúdico no qual a criança já estava inserida na educação infantil também será abordada neste estudo.

PALAVRAS- CHAVE: Educação. Jogos. Brincar. Alfabetização. Práticas.

INTRODUÇÃO

A brincadeira constitui-se como elemento de fundamental importância para o ser humano em sua infância, sendo através dela que as mesmas demonstram seus interesses, seus aprendizados, e muito mais. Pode- se conhecer muito de uma criança apenas observando a maneira como ela brinca. O brincar é essencial na formação destes pequenos seres, porém muitas vezes deixa de ser evidenciado quando os mesmo ingressam no ensino fundamental.

E o que é o brincar? É na verdade um conjunto de estratégias e habilidades que possibilitam aos pequenos vivenciar novas experiências, revelar ou replicar o mundo no qual estão inseridos, muitas vezes o brincar os prepara para o que esta por vir. Através dos jogos e das brincadeiras as crianças exercem funções, determinam seu lugar em um grupo, aprendem a lidar com o êxito e com a frustração. O brincar tem um papel de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois, através deste ato os pequenos exploram sua personalidade, seus medos, desejos, fantasias, criatividade; brincam e às vezes brigam com outras crianças. A brincadeira individual também é muito importante, pois desenvolve habilidades como a autonomia, a capacidade de superar desafios, a criatividade, porém ao brincar com o outro, os pequenos desenvolvem o convívio social, que será importante para o futuro adulto.

Por vezes, alguns professores evidenciam o brincar no primeiro ano do ensino fundamental, deixando de lado nos anos seguintes do ciclo de alfabetização. Algumas vezes por ter um currículo extenso a ser cumprido e metas a serem alcançadas, outras vezes por duvidar da eficácia que jogos e brincadeiras possam ter nesse momento do processo pedagógico.

O ingresso no ensino fundamental é considerado um momento de muita importância no desenvolvimento das crianças, pois adquirem novos valores, novos comportamentos, o espaço físico é diferenciado, a rotina, as relações de convivência com as outras crianças, com os professores e conseqüentemente a diminuição do tempo para as brincadeiras, em comparação com a educação infantil.

Antes não havia uma preocupação tão latente com a preservação do brincar nas primeiras séries do ensino fundamental, porém atualmente tendo em vista a entrada das crianças de seis anos no ensino fundamental, possibilitada pela lei No. 11.274 de 06 de fevereiro de 2006 entendem-se o questionamento e a importância da preservação dos jogos e brincadeiras nesta etapa escolar. No inicio do século XX o brincar não era valorizado no ambiente escolar, pois se visava muito mais a educação bancária onde o depósito de conhecimentos era a finalidade.

Porém mais adiante, com a valorização da infância e da Educação, houve a criação de leis governamentais que estabeleceram o direito da criança em ser livre para brincar, ter o direito garantido de estudar e, principalmente a proibição do trabalho infantil. Dentre as leis que estão em vigor que valorizam a infância e suas respectivas manifestações e apontam a Educação como direito de todos e obrigação do Estado em oferecê-la, estão: a Constituição Federal de 1988, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) de 1990 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996.

O ECA, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, insere as crianças no mundo dos direitos, mais especificamente, no mundo dos Direitos Humanos, reconhecendo-as como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, não as considerando como adultos e garantindo-lhes os seus direitos, assegurados em lei especial. (LEITE FILHO, 2001, p. 31 e 32)

Alguns educadores e muitas vezes, alguns pais, ainda hoje resistem e acreditam que brincar em sala de aula é uma perda de tempo de aprendizagem. É necessário entender que as brincadeiras e jogos pedagógicos podem ser seus aliados principalmente no processo de alfabetização e letramento e principalmente compreender que a brincadeira é algo inerente aos pequenos, pois faz parte do seu mundo. Mesmo os jogos não efetivamente pedagógicos tem uma importância no desenvolvimento da criança mediante as relações que cada uma constrói ao seu redor no ambiente escolar.

As aprendizagens por meio de brincadeiras tornam as crianças indivíduos mais autônomos, criativos, que desenvolvem diversas capacidades importantes para o aprendizado dos conteúdos como a atenção, a imaginação. Por meio destes, a aprendizagem se torna muito mais significativa e prazerosa, onde o aluno aprende sem perceber. É importante inserir na prática escolar dos currículos de Ensino

Fundamental das Séries Iniciais estas práticas de jogos e brincadeiras, e tê-las como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, visto que o brincar é a essência da infância.

1 A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

Ao longo da história o conceito do que é "ser criança" passou por modificações. Até o século XII, as condições gerais de higiene e saúde eram muito precárias, o que resultava em um índice de mortalidade infantil muito alto. A criança inicialmente, e por um bom tempo, era vista como um "adulto em miniatura" sendo tratada como tal, vestida como tal, sem direitos a proteção nem direitos como conhecemos hoje. Os pequenos exerciam tarefas de adultos, sejam em casa cuidando dos irmãos menores ou em tarefas domesticas , seja como aprendizes em diversos ofícios, não havia uma cultura infantil. A criança era vista como tal somente no período da primeira infância, ou seja, enquanto era visivelmente dependente para praticamente tudo, posteriormente a esta fase já era vista como um mini adulto.

Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas em que aprendia o básico para sua integração no meio social. (OLIVEIRA, 2007, p. 58)

Nesta época, as brincadeiras tinham origem no mundo adulto, o que vemos ainda resquícios até hoje, como por exemplo, o brincar de casinha, ou costurar das meninas e brincar de armas para os meninos, como forma de preparar as mesmas para os ofícios, e mesmo assim, não tinham muito tempo para brincar. As histórias ou contos de fadas tinham um teor bem mais adulto, até mesmo aterrorizante, eram histórias contadas à noite em rodas de adultos, onde os pequenos participavam sem censura ou moderação de qualquer tema.

Por volta de 1600, a especialização das brincadeiras atingia apenas a primeira infância; depois dos três ou quatro anos, ela se atenuava e desaparecia. A partir dessa idade, a criança jogava os mesmos jogos e participava das mesmas brincadeiras dos adultos, quer entre crianças, quer misturada aos adultos (ARIÈS,

1981, p. 92)

No século XIII, as crianças eram vistas pelos adultos como paginas em branco a serem preenchidas, e assim que eram preparadas para a vida adulta. A criatividade não era estimulada, o pensamento não era valorizado e aos adultos, cabia a tarefa de desenvolver nos pequenos valores como bons costumes, caráter e razão.

Não havia uma preocupação em educar as crianças, o objetivo da educação era ensinar comportamentos, sejam morais ou sociais. Segundo Ariès (1981, p. 190): "Além da aprendizagem doméstica, as meninas não recebiam por assim dizer nenhuma educação. Nas famílias em que os meninos iam ao colégio, elas não aprendiam nada". A educação mais culta era privilegio de crianças de uma classe social alta, que deveriam conhecer as diversas culturas, economia, política, para continuarem na classe dominante,

já as crianças da classe média e baixa não tinham esse privilégio, pois já deveriam trabalhar e ajudar suas famílias.

Não se tem notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida (...). De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elizabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto. (HEYWOOD, 2004, p.10

"A "descoberta" da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, "uma espécie de quarentena", antes que pudessem integrar o mundo dos adultos" (HEYWOOD, 2004, p.23). Essa quarentena, ou seja, esse período de preparação dos pequenos não somente incluiria a educação formal, quanto também um espaço para "o brincar", e uma modificação da literatura para os pequenos indivíduos. As histórias contadas oralmente que no início tinham um caráter mais adulto foram modificadas para poupar os pequenos, surgiram então diversos autores que adaptaram estes contos por escritos adaptando para o mundo infantil, como Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Com o estabelecimento do que chamamos de "sentimento de infância", onde houve uma compreensão de que as crianças devem ter um tratamento diferenciado. Houve uma maior preocupação tanto com a educação, quanto ao tempo que a criança deveria ter para suas tarefas diárias, como comer, descansar e por fim, brincar.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível 3 perdê – la ou substituí – la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ÁRIES,1981, p.12).

2 JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA

Ao longo dos anos, a sociedade vem sofrendo diversas mudanças, algumas delas culturais, outras devido ao avanço tecnológico, o caso é que estas transformações interferem diretamente no contexto educacional e hoje as escolas compreendem o real sentido de adequar suas atividades de acordo com as necessidades da criança. Neste caso defende-se que o brincar é um elemento fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. O brincar é um ato social, e está diretamente ligado a cultura daquele que brinca. A criança reproduz em sua brincadeira a cultura na qual está inserida, os costumes de seu povo, de sua família, dos que estão ao ser redor.

A história do brinquedo também se

torna fundamental. No sec. XI muitas miniaturas de objetos eram utilizadas como enfeites de estantes ou muitas vezes eram colocados nos túmulos de parentes falecidos. Havia também a produção de estatuetas destinadas a fins religiosos, que, na Idade Média foram despertando o interesse das crianças dando lugar ao brinquedo, pois ao manusear estes pequenos objetos os pequenos descobriam aos poucos um mundo lúdico, diferente do que estava ao ser redor e assim, descobrindo o ato de brincar. Sendo assim estes objetos passaram a ser construídos exatamente com este fim específico, muitas vezes por artesãos e marceneiros e posteriormente por grandes indústrias. Muitos brinquedos e brincadeiras surgiram de acordo com o período histórico vivenciado. Sabe-se que a pipa, por exemplo, foi utilizada como estratégia militar chinesa e hoje é um brinquedo popular e acessível que encanta as mais diversas crianças de várias camadas sociais.

Hoje, estudos comprovam que brincar é importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Envolve imaginação, memória, experiência de vida, compreensão da realidade e da fantasia e produção de novos significados. O ato de brincar em si, já é um processo de aprendizagem. A criança que não tem a oportunidade de brincar pode ter conseqüências em sua personalidade futura, como uma timidez excessiva, dificuldade de relacionamento, falta de autonomia e muitas vezes até mesmo um temperamento considerado "difícil". As crianças são por si só sujeitos sociais, têm a necessidade de interagir, produzir, criar. São participantes e vivem a cultura e história na qual estão inseridas, e os brinquedos brincadeiras e jogos fazem parte deste contexto, compreendem o mundo e relacionam-se entre si e com os adultos através destas brincadeiras.

"Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda". (MACHADO,2003, p.37)

O "fazer de conta" é um ato muito importante do brincar, pois é assim que a criança compreende o seu lugar no mundo, por onde ela se permite vivenciar situações que possivelmente viverá, ou que esta vivenciando de alguma forma e muitas vezes procurar soluções para estas situações. Através do faz de conta a criança expressa seus sentimentos como medo, coragem, sonhos, angústias, e assim aprendem sendo fadas e duendes, príncipes e princesas, heróis e piratas, policiais e bandidos. Experimentam situações que lhes permite imaginar como é o mundo que as cerca.

Os jogos fazem parte neste contexto como outra gama do brincar, onde os pequenos vivenciam regras (existentes ou criadas), a competição e objetivos a serem alcançados. Através dos jogos aprende-se

uma infinidade de conteúdos, e posteriormente os professores descobrem a importância deles para o ensino em sala de aula. Os jogos têm um papel importante no processo de aprendizagem, pois exercitam a mente através do lúdico, jogando as crianças desenvolvem compreensão de seqüência, quantidade, tempo, contagem, conceitos. Os jogos têm a vantagem de poder ser praticado em um limite espacial próprio e menor e promove a interação das crianças entre si.

3 O BRINCAR NA ESCOLA

Os jogos têm a vantagem de poder ser praticado em um limite espacial próprio e menor e promove a interação das crianças entre si.

O ato de brincar sofreu diversas transformações ao longo do tempo. No Brasil, ao longo do século XX as crianças brincavam alegremente pelas ruas. Popularizam-se assim as brincadeiras de roda, de pega- pega ou pique- esconde de corda, amarelinha, passa anel, mãe da rua, cabra-cega entre tantas outras que muitos daquela geração vivenciaram. Com a industrialização no séc XIX advento da tecnologia se consolidando no final do séc. XX , a cultura ao longo dos anos foi se modificando, as brincadeiras foram se adaptando aos novos tempos.

Muitos brinquedos e brincadeiras foram substituídos por brinquedos e jogos eletrônicos ainda no final do século XX e se firmaram na vida dos pequenos no início do século XXI. Como ressalta Postman (1999, p.18) "(...) as brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo. (...) Os jogos infantis, em resumo, são uma espécie ameaçada". Provavelmente devido ao avanço da violência não somente em cidades grandes, mas também em cidades pequenas, muitos pais acabam por preferir manter suas crianças em casa e, o espaço do brincar ficou cada vez mais restrito, inicialmente saiu das ruas para os grandes quintais, posteriormente para os pequenos quintais e hoje se restringem a varandas de apartamentos, ou salas e quartos de crianças cada vez mais confinadas.

Uma das razões importância do regate dos jogos e brincadeiras por parte dos educadores vêm exatamente do fato de se ter hoje crianças mais confinadas e restritas apenas a jogos eletrônicos. Não que os jogos eletrônicos não tenham sua importância no quesito desenvolvimento, porém muitos educadores voltaram sua atenção para a importância de resgatar em ambiente escolar, jogos e brincadeiras utilizados e muitas vezes esquecidos ou simplesmente deixados para trás. Há também o fato de que, ao perder o espaço de brincar em casa muitas vêem na escola um espaço a ser conquistado e o recreio um tempo curto para tanta imaginação e vontade de brincar. Neste caso o desafio dos professores é associar o brincar e o aprender, já que o brincar já é inerente a criança e o aprender uma conseqüência da curiosidade da mesma e dos desafios que o professor irá propor.

A criança ao brincar na escola faz novos amigos, aprende com mais facilidade as regras, tem mais facilidade para ser inserida no ambiente. Inicialmente o brincar era restrito ao ambiente da educação infantil, visto que as crianças eram inseri-

das no ensino fundamental mais tarde e a função deste era o deposito de conhecimentos. Hoje, com o ingresso das crianças mais cedo ao ensino fundamental fez com que os educadores voltassem seu olhar às necessidades destes que ingressam tão cedo. Como ensinar sem simplesmente anular a criança? Sem voltar a transformá-los em adultos em miniaturas? Como valorizar a criança e mesmo assim, incentivar o conhecimento? Foram inúmeras as questões que até hoje fazem parte do dia a dia do educador.

As crianças ao iniciar um novo ciclo, anseiam por novos aprendizados e o professor neste caso é o mediador que facilitará o ensino destes, porém sempre tendo em mente a importância da preservação da infância destes novos alunos. A mudança da educação infantil para o ensino fundamental dever ser atrativa, gradual e agradável. Cabe à escola e aos profissionais da educação facilitar esta transição, fazendo com que os novos alunos sintam-se acolhidos.

4 O BRINCAR NA SALA DE AULA

Os pequenos ingressam no ensino fundamental receosos, pois na Educação Infantil o foco é no lúdico, no brincar. Porém no ensino fundamental, os pequenos se deparam com carteiras e mesas, em uma rotina voltada mais para aprendizagem de leitura e escrita, sem falar na convivência com outros alunos maiores. Este contexto muitas vezes pode deixar os pequenos resistentes ao aprendizado das letras e números. O professor das séries iniciais deve saber a importância de inserir os jogos e brincadeiras nesta fase, pois através desta prática há um estabelecimento de vínculo entre alunos e professor que proporcionará um aprendizado mais significativo e prazeroso. Segundo Abbott (2006, p.105): “Para que as crianças aceitem os adultos em seu brincar precisam ser desenvolvidos relacionamentos baseamento em mútua confiança e respeito”

O professor em seu planejamento deve estabelecer o necessário nesta etapa e quanto tempo irá usar a pratica dos jogos, brincadeiras e musicas, para aos poucos os pequenos irem se apropriando dos novos aprendizados nesta nova etapa da vida. Com o planejamento semanal destas atividades, não fica difícil introduzir os jogos e as brincadeiras no dia a dia, sempre adequando a cada conteúdo, porém sem esquecer-se de valorizar também aquele tempo do brincar mais solto, intervenção do professor, onde a criatividade da criança corre solta. Este momento também é de grande valia no cotidiano escolar.

Se, como educadores, nós estamos comprometidos com o brincar como um processo importante na aprendizagem das crianças, não há dúvida de que, no presente clima, seremos chamados a justificar a provisão feita para o brincar e até a definir, e às vezes defender, o uso da palavra em contextos educacionais. (ABBOTT, 2006, p. 95)

Alguns pais vêem com restrição o uso de jogos e brincadeira nesta etapa escolar imaginando que é uma fase somente de estudos, porém hoje muitos já compreendem a importância que esta prática tem na concretização do aprendizado. A criança pequena aprende porque gosta, pois é curiosa por natureza, e quanto mais o lúdico for inserido no dia a dia escolar,

mais a criança terá prazer no aprendizado. Hoje, já no sec. XXI os professores têm à sua disposição diversas formações e cursos que contemplam a inserção desta prática em sala de aula, jogos de alfabetização, jogos matemáticos e até mesmo jogos diversos que contemplam outras disciplinas podem ser aprendidos, comprados ou criados.

Devido ao fato de serem crianças, estas aprendem com mais facilidade quando o lúdico está presente, por isso os professores utilizam recursos como: contação de histórias, teatro de fantoches, músicas, entre outros na alfabetização dos pequenos estudantes. O brincar, algumas vezes, fica restrito ao jogo direcionado, com função educativa, como já dita aqui, com auxilio dos jogos pedagógicos. Porém deve-se oportunizar também o brincar por si só, pois através deste ato, as crianças aprendem também o convívio entre si e com outros ao seu redor. Muitos professores já fazem uso desse recurso, proporcionando aos seus alunos um momento de "relaxamento" permitindo que brinquem nos momentos finais de aula, ou estipulando um dia da semana para tal, como a última aula de sexta feira, por exemplo.

No âmbito da alfabetização, muitos professores utilizam o jogo pedagógico como grande apoio, muitos destes, construídos com sucata pelas próprias crianças. O "fazer", neste caso é de suma importância, pois, os pequenos se sentem parte do processo e muitas vezes cuidam melhor do que foi feito por eles. Utiliza-se para tal, tampinhas, EVA, garrafas plásticas, caixas de ovos, copinhos plásticos, palitos de sorvete, pregadores, entre outros. Os alunos constroem letras, que podem formar palavras ou frases. Palavras que podem ser relacionadas com figuras através de um dominó construído por eles, quebra-cabeças, bingo de palavras ou de letras.

Em matemática o processo é semelhante, os alunos, com o auxilio do professor podem construir jogos interativos ou individuais como boliche, jogos com formas geométricas, jogos de tabuleiro, tangram, quebra cabeças matemáticos, dominó de tabuada, entre outros. A criatividade, pesquisa e mediação do professor influenciam muito neste momento, pois cabe a ele verificar a necessidade da sua turma e adequar ao jogo que pretende incluir nesse momento.

Os jogos teatrais também podem ser considerados de grande valia quando utilizados em sala de aula, pois sua estrutura permite o desenvolvimento cognitivo da criança por se tratar de jogos com regras, com a vantagem de permitir o desenvolvimento emocional dos pequenos. O método de Viola Spolim vem sendo amplamente utilizado em salas de aula, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, do trabalho em grupo, do despertar cultural. Claro que, quando se fala em séries iniciais, não necessariamente o professor utilizará o teatro como um fim, mas sim como um meio. Por isso o jogo teatral é tão importante, o faz de conta, que também faz parte do "brincar" que cada criança tem dentro de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o ato de brincar é de extrema importância no desenvolvimento infantil. A criança que não tem esta

oportunidade poderá ter conseqüências disso para o resto de sua vida. A brincadeira é uma fonte de aprendizagem para a criança, sobretudo os menores. Uma criança que brinca com certeza será um adulto mais feliz, mais resolvido, pois através das brincadeiras ela, como ser humano, teve a possibilidade de experimentar, vivenciar, errar, acertar, fazer de conta. O ato de brincar possibilita um amadurecimento por parte desta criança, facilita a interação com outras pessoas, canaliza as emoções. A criança que brinca é menos tensa, menos exigente consigo mesmo e com os colegas, se torna um ser humano mais tolerante. Os jogos e brincadeiras são fundamentais para os pequenos, principalmente na primeira infância, onde eles necessitam da experimentação para o desenvolvimento.

Neste caso fica claro que, assim como na educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental, é extremamente necessário que sejam preservados os jogos e as brincadeiras. Tantos os direcionados quanto os livres, pois assim o professor terá uma resposta muito mais satisfatória na aprendizagem dos seus alunos. O ambiente escolar deve ser um local onde o educador tenha em mente que a eficácia no processo educativo pode também se dar através da inserção dos jogos para que estes sejam auxiliares na construção do conhecimento, onde a criança se deixa contagiar pelo conhecimento, e não apenas seja um sujeito passivo do deposito deste.

Claramente ao observar as crianças no dia a dia, ao longo dos anos, os professores observaram que houve uma melhora tanto comportamental quanto no aprendizado, quando houve a introdução dos jogos e das brincadeiras no cotidiano escolar, seja em sala de aula ou em outros momentos do processo escolar. Os benefícios são claros no sentido do desenvolvimento infantil, e sendo assim, houve uma modificação no processo do ensino ao longo do tempo, valorizando cada vez mais o ato de brincar e os jogos pedagógicos. A criança passou a ter vez e voz. Passou a ter um espaço para se expressar que a tornou cada vez mais segura de si o que futuramente terá efeitos positivos no adulto em que ela se tornará, e diariamente o efeito positivo a aprendizagem em si

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, L. “Brincar é bom!” Desenvolvendo o brincar em escolas e salas de aula. In:

MOYLES, J. R. (Org.). A Excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006

ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros

Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEITE FILHO, A. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA,

R.L.; LEITE FILHO, A. (Org.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MACHADO, M. M. O brinquedo-sucata e a criança. Edições Loyola, 2003

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: